



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

abril | maio 2013



Foto: João XXIII

A invasão dos Literatuanos

Os habitantes do Planeta Literatura – literatuanos – tomaram de assalto o Colégio João XXIII durante a Feira do Livro 2013, inaugurada oficialmente no Dia Internacional do Livro, 25 de abril, e encerrada em 27 do mesmo mês, véspera do Dia da Educação. Antes mesmo da abertura, ocorreram várias atividades prévias, que se somaram ao catálogo de atrações do programa. Muito além da venda de publicações, a festa dos livros ofereceu palestras, debates, oficinas, shows, intercâmbios culturais e também histórias, muitas histórias. Some-se a isso, a oportunidade do contato direto com diversos escritores gaúchos, entre eles Luiz Coronel, Altair Martins, Cristina Dias, Cristina Bia-zetto, Ricardo Silvestrin e Luis Fernando Verissimo, filho do homenageado especial Erico Verissimo.

Uma escola que lê

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” – disse Paulo Freire. O João XXIII acredita nisso e investe na autonomia, na criticidade, na formação da cidadania para proporcionar o alargamento da visão de mundo de nossos alunos. Assim, um dos momentos culturais mais apreciados pela comunidade escolar é a Feira do Livro. A programação é pensada estrategicamente para os alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Com a intenção de envolver ainda mais os estudantes e estender até o final do ano o encontro com o livro, nosso Planeta Literário foi realizado no início do primeiro semestre. Contação de histórias, palestras, produção dos alunos, apresentações musicais e encontros com autores conspiraram para dias de prazer e aprendizagens.

Para os alunos menores, o fascínio do encontro criança/livro resulta da possibilidade de viajar nas páginas coloridas e imaginar os segredos e os mistérios dos personagens e de suas histórias, mesmo ainda desconhecendo o que as palavras revelam. Isso ficou explícito quando alunos do primeiro ao quarto ano compartilharam com os colegas e a professora as escolhas dos livros para leituras da turma em sala de aula.

Para os alunos do Ensino Fundamental, o encontro aluno/livro promove não apenas o fascínio da descoberta das diferenças entre os textos literários, os diferentes estilos e os recursos linguísticos, mas também o prazer de uma relação mais pessoal e autônoma com o que está escrito. Para os alunos do Ensino Médio o fascínio resulta da percepção do que não está escrito: mas está dito nas entrelinhas de um texto. Sensação de que a leitura os transforma em “mais pessoa” – eu, ser sensível e reflexivo.

Girando em torno dessas órbitas, o Planeta Literário não deixa dúvidas: o João é uma escola que lê.

Anelori Lange
Diretora Geral



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossry Spurb

Diretor Financeiro: José Carlos Carpes Castiglio

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretora de Comunicação: Jaqueline Tittoni

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Edição: Rosina Duarte

Textos: Luana Dalzotto

Diagramação e editoração: Cristina Pozzobon



Foto João XXIII

Provocação e performance são ferramentas pedagógicas para o professor

Rogério I: o imperador da sala de aula

O professor de História, Sociologia e Filosofia, Rogério Carricone, clona a figura de Dom Pedro I, mas não tem identificação com o personagem imperial. Ele é contra qualquer tipo de pompa, descrê das hierarquias rígidas dentro da sala de aula e acredita que o professor pode contar piadas e até confessar algumas fraquezas aos alunos – como o fato de ter feito um número de acertos baixíssimo em Química no Vestibular e ser fumante durante a juventude – sem arrancar o respeito nem prejudicar o aprendizado. “Perdi o medo de mostrar os dentes”, brinca.

Rogério se define como “um provocador”, mas nem sempre foi assim. Aliás, ele sequer pensava ser professor. Nascido em Arroio Grande, neto de um castelhano “dobre-chapa” (mistura de uruguaio com brasileiro), filho de uma professora e de um pai que amava a Literatura, diplomou-se no curso Técnico de Edificações e sonhava com a carreira de arquiteto. Já em Porto Alegre, chegou a cursar Engenharia de Minas, migrando depois para História.

Eram tempos de questionamentos políticos e manifestações estudantis contra a ditadura militar. E o aspirante a mestre tinha a ilusão de que o professor deveria

conscientizar seus alunos. “Hoje eu discordo disso.”, confessa. Uma visão mais antropológica surgiu durante sua formação, solidificando-se na prática. “O aluno não é um alienado. É, por vezes, um acomodado e o professor tem o papel de provocá-lo, tirá-lo dessa acomodação”.

Bem humorado e anticonvencional, leva uma espada ou uma coroa para a aula, desafiando os estudantes a representarem um bandeirante, um índio, uma prostituta portuguesa e outras tantas figuras históricas dentro da sala.

Ele próprio é conhecido como o clone escolar de Dom Pedro I, mas o personagem não é exclusivo. “Já me vesti de Super-homem”, diverte-se.

Para Carricone, é fundamental lutar sempre e arduamente contra as verdades estabelecidas e

o conservadorismo – tanto entre os jovens como dentro de si. Aos 49, casado e sem filhos, Rogério estuda Filosofia na Ufrgs e leciona também no Meta Pré-Vestibular. Até já pensou em mudar de profissão, mas não agora. Mesmo depois de 20 anos – 16 deles no João – o magistério e os alunos seguem provocando seu encantamento. “Eles sempre me surpreendem com soluções criativas e inimagináveis”, resume.

“Perdi o medo de mostrar os dentes”

Rogério Carricone



Alegria, alegria

A alegria abriu alas na Feira do Livro 2013 do Colégio João XXIII. Não por acaso, na palestra-diálogo sobre Contracultura – que inaugurou extra-oficialmente o evento – a trilha sonora de abertura foi a canção *Alegria, alegria*, de Caetano Veloso. Os professores Rogério Carriconde, de História, Artur Bergelt, de Geografia, e Rafael Garcia de Oliveira, de Literatura e Língua Portuguesa, eletrizaram a meninada com imagens psicodélicas, cenas dos filmes de Glauber Rocha e acordes do clássico *Yelow Submarine*, dos Beatles.

Mesclando imagem, música e poesia, os três guiaram os alunos em um passeio pelos rebeldes anos 60, quando os hippies pregavam a paz e o amor livre, o Festival de Woodstok reunia milhares para assistir aos monstros sagrados da música por um preço irrisório, Janis Joplin sonhava cantar de graça para as massas, os estudantes clamavam por liberdade apanhando da polícia nas ruas, e as mulheres defendiam o feminismo com unhas e dentes. Mais do que o conhecimento do passado, eles apontaram os ecos desses movimentos



Foto João XXIII

Palestra sobre contracultura abriu alas para a festa dos livros

nas lutas por direitos dos dias atuais.

O cenário não poderia ser mais perfeito para a ocasião: ar livre, dia de sol, tenda branca e um Jacarandá bordado com linhas multicolorida pelos pequenos do 2º H e ND,

coordenados pelas professoras Camila Oliveira e Renata Martellet. A árvore psicodélica ainda servia de pedestal para uma poesia de Ricardo Silvestrin, bem adequada ao clima de paz e amor: *A invenção do abraço*.

Fadas, magos, duendes e escritores povoam o Planeta Literatura

Uma fada de cabelos vermelhos, curvos cílios ruivos e longo vestido de tule distribuiu poemas para os literatuanos, habitantes do Planeta Literatura, que aterrissou no pátio do Colégio João XXIII. Mas a criação de Débora Cabrera Spolavore, responsável pela Hora do Conto na Biblioteca, não foi a única personagem a povoar a festa dos livros. Fadas, duendes, elfos, magos, princesas – que pareciam fugitivos da terra. Era uma vez – posaram de estátuas vivas, movendo-se com graça cada vez que alguém colhia um artístico marcador de livro de suas cestas.

O desfile de personagens contribuiu para transformar a Feira em uma escola povoada de histórias. A programação do evento, porém, foi muito além. Aberta oficialmente no Dia Internacional do Livro, 23 de abril, e encerrada na véspera do Dia da Educação, 27 de abril, a Feira

começou no dia 25, com uma palestra ao ar livre sobre Contracultura, que ficou por conta dos professores da Escola (veja página 2). O outono colaborou, oferecendo seus dias de céu azul impecável, brisa leve e sol morno, incapaz de castigar os visitantes.

Inaugurado oficialmente pela diretora Anelori Lange e a bibliotecária Eliane Soares Santa Brígida, a Feira resultou de um esforço coletivo, capitaneado pela supervisora pedagógica Miriam Zambonato e as coordenadoras Márcia Elisa Valiati, Ian-



ne Ely Godoi Viera e Rosa Maria Limongi Ely. E foi bem além da proposta de vender bons livros nas bancas. As estratégias de estímulo à leitura incluíram, além de sessões de autógrafos, conversas e oficinas com escritores, intercâmbios e vivências compartilhadas. Isso

sem falar nos cantos e recantos de leitura – especiais para diferentes idades – e cenários encantados como o castelo montado no espaço da Educação da Infantil e o congresso de monstros de estimação nos prédios 8 e 9.



Árvore genealógica da literatura semeada na Feira do Livro 2013

Como o astro-lar do Pequeno Príncipe, criado pelo francês Saint- Exupéry, o Planeta Literatura do João XXIII também tinha a sua árvore. Só que não era um baobá, mas a árvore genealógica da literatura gaúcha. O homenageado de honra, Erico Verissimo, contou com a companhia de outros mestres das letras, como Mario Quintana, Moacir Scliar, Caio Fernando Abreu, Josué Guimarães e Simões Lopes Neto.

Representantes de várias gerações também compuseram a galeria dos destaques: Lya Luft, Paixão Cortes, Luiz Coronel, Martha Medeiros, Luis Antônio Assis Brasil, Luís Dill, Luis Fernando Verissimo, Carlos Nejar, Tabajara Ruas, Charles Kiefer, Letícia Wierzchowti, Barbosa Lessa, Marô Barbieri, Mário Pirata, Urbirajara Ruas, Hermes Bernardi Jr., Sergio Caparelli, Carlos Urbim, Dilan Camargo, Cristina Dias, Juremir Machado, Márcia Tiburi, Ricardo Silvestrin, Lauro Trevisan, Jorge Furtado, Carlos Reverbel, Maria Dinorah, Alceu Wamosy, Walter Spalding, Ruy Carlos Ostermann.

Alguns deles – e até mesmo outros escritores convidados – conversaram com a comunidade escolar. Altair Martins bateu um papo sobre o saudável “vício” da leitura, Cristina Dias lançou o Projeto Poesia; Cristina Biazetto falou sobre o mundo dos contos de fadas, e Ricardo Silvestrin incurcionou pelo fantástico Mundo da Poesia.



Fotos: João XXIII

A Feira do Livro incentiva o “vício” da leitura

Troca-se poema por bolo cor-de-rosa

“As pernas da professora são ternas/ As pernas da professora são eternas/ As pernas da professora são ternas e eternas”. Aos sete anos o menino Luiz Coronel se apaixonou pela professora e lhe fez essa declaração de amor. Mas um colega roubou-lhe o segredo e entregou a poesia à professora. Ele pensou que seria castigado, mas a mestra apenas dirigiu-lhe um sorriso compreensivo e convidou-o para sua festa de aniversário. “Aí eu pensei: se fazer versos me faz ganhar bolo com merengue cor-de-rosa, então eu quero ser poeta. E fui”.

Essa foi uma das tantas histórias curiosas, engraçadas e ternas contadas por Coronel, autor de 53 livros e um dos palestrantes responsáveis pelo encerramento da Feira do Livro 2013. Coronel respondeu às perguntas dos alunos e recebeu uma homenagem especial. Usando alegorias feitas nas práticas de cultura da sustentabilidade – aranhas de garrafa pet, mosquitos com corpos piramidais e borboletas com leves asas de papel – estudantes recitaram passagens da sua obra Ave Fauna – Um canto de amor à Natureza.

Um visitante inesperado

Luis Fernando Verissimo saiu do casulo doméstico – onde ainda se recupera das complicações da Gripe A- para visitar a Feira do Livro do João XXIII, que elegeu seu pai, Erico, como homenageado especial. Ele apareceu no dia do encerramento, acompanhado por sua inseparável companheira Lúcia e pela neta Lucinda, de 5 anos.

A articuladora da visita foi Cristina

Lummertz, mãe do ex-aluno William e de Caroline, do 5º ano A. Funcionária de uma empresa aérea, Cristina costumava atender ao casal durante suas viagens, e resolveu mandar um e-mail. Com receio de que a mensagem não fosse vista a tempo, ligou. “A dona Lúcia me atendeu com a maior gentileza e disse que, se fosse possível, viriam”. E vieram. Sempre discreto, Luis Fernando agradeceu a lembrança, posou para fotos, deu autógrafos, mas evitou discursos.





Foto João XXIII

Vozes e instrumentos celebraram a abertura do evento

Feira teve trilha musical

A Música compareceu à festa de sua irmã Literatura. Mais do que isso: era convidada especial. O dia da abertura oficial da Feira do Livro, por exemplo, começou com um workshop e, na cerimônia de abertura, a canção *Asa de papel* foi cantada pelos estudantes do 5º ano,

regidos pela professora Ana Maestri.

Isso não aconteceu por acaso. A educação musical faz parte da proposta pedagógica do Colégio João XXIII. “Ela só reforça a concentração, mas também premia o mérito e o esforço”, informa o professor Marcello Ferreira Soares Júnior,

professor de música da Escola. Ele lembra, inclusive, o poder terapêutico das notas e harmonias, citando o caso do líder dos Paralamas do Sucesso, Herbert Vianna, que ficou em coma e desaprendeu a falar, mas não se esqueceu de cantar nem de arrancar sons de um instrumento.

Mesmo sem se preocupar com os efeitos benéficos da música - que trabalha os dois hemisférios cerebrais - um grupo de alunos se rebelou em abrir mão dela quando findou a 8ª série. Assim nasceu o J23, coordenado por Marcello e formado por 35 instrumentistas e cantores. Eles executam um repertório eclético escolhido democraticamente.

Além de harmonizarem os sons, aprendem a harmonizar ideias. Se não se entenderem entre si, a música não sai. É, portanto, um exercício de vida comunitária e de respeito. Além disso, por meio da música, melhoram a comunicação com o ambiente e a autoestima. “Alguns chegavam se esgueirando, mal falavam. Hoje sobem no palco”, elogia o ensaiador.

Asa de Papel

Ronaldo Cotrin/Marcelo Xavier

Quando quiser descobrir quem descobriu, quem inventou, como surgiu.

Ou para ir até o infinito no tempo que dura um grito.

Ou viver fantásticas aventuras no mar.

Ou atravessar o tempo como se atravessasse uma porta.

Para saber como é bonito o mundo visto por um mosquito.

Ou, num instante, sentir a terrível solidão de um gigante.

Nos dias chorosos ou quando a terra se bronzeia.

Leia um livro.

(Trecho da música cantada na abertura da Feira pelos alunos do 5º ano, regidos pela professora Ana Maestri)



Workshop para despertar

Um be-a-ba musical, capaz de desvendar os caminhos do processo de criação e dos instrumentos, foi a proposta do workshop *Quiçá se fosse* - Por dentro da casa, realizada às 7h40min do dia 25 de abril, quando os músicos ainda estavam com a garganta relaxada pelo sono e precisaram fazer exercícios para soltar a voz.

Parceiros desde a adolescência, André Paz e Roger Wist são multi-instrumentistas que desenvolvem um trabalho de oficinas para estudantes e também para o público adulto. Eles lançaram um DVD no ano passado, foram indicados para o Prêmio Açorianos e fazem parte do grupo Casa de Madeira, onde mesclam música com teatro. Para a dupla, uma coisa é certa: “Qualquer manifestação artística é também uma manifestação da identidade de quem a produz.”



Fotos João XXIII



Encontro marcado com o Cinema

A Literatura marcou encontro com o Cinema na Feira do Livro. Além do lançamento oficial da 12ª Mostra de Curtas (veja quadro anexo), os alunos do nível Multi-idade e turma NJ tiveram oportunidade de assistir ao trailer e conhecer as peripécias das filmagens da animação *As aventuras do Avião Vermelho*, baseado em uma história infantil escrita por Erico Verissimo.

A mesma obra inspirou os alunos do nível Multi-Idade que, orientados pela professora Luciene Barroso de Souza, inventaram outras viagens para Ferdinando e seu inseparável avião, como *Aventuras em Tramandaí*, *na Fazenda* e *no Polo Norte*, entre outras tantas criações ricas em simbolismo e fantasia. A criatividade da gurizada rendeu elogios dos diretores do filme José Maia e Frederico Pinto – ex-aluno do João.

As crianças confeccionaram, ainda, o protótipo de um avião vermelho e de-



Os diretores do filme *Balão Vermelho* debateram com os alunos

coraram o espaço do Joãozinho Legal, cenário da conversa. Durante mais de duas horas, os participantes ouviram,

perguntaram e sentiram crescer a expectativa em torno do lançamento de longa metragem, previsto para outubro.

Vem aí a 12ª Mostra de Curtas

Marquem nas agendas: no dia 24 de outubro acontece a imperdível Mostra de Curtas do Colégio João XXIII. Nesse dia, serão apresentados os filmes realizados pelas turmas do 1ª série do Ensino Médio, baseados em contos da Literatura Portuguesa. Em 2013, as obras selecionadas são as seguintes:

- A amante ideal (João do Rio)
- Ela lava e ele enxuga (Fernando Sabino)
- Conto de escola (Machado de Assis)
- Linda, uma história horrível (Caio Fernando de Abreu)
- Um homem de consciência (Monteiro Lobato)
- Depois do jantar (Carlos Drummond de Andrade)
- Uma vela para Dario (Dalton Trevisan)
- O moço do saxofone (Lygia Fagundes Telles)
- Prova Falsa (Stanislaw Ponte Preta)
- Cego e amigo Gedeão à beira da estrada (Moacyr Scliar)
- Os moralistas (Luis Fernando Verissimo)

Nascido para educar

O destino de Frederico Lamachia Filho foi traçado ao nascer. Ao contrário da maioria das crianças, ele não veio ao mundo em uma maternidade, mas dentro de uma escola. No dia 6 de dezembro de 1926, ao sentir as primeiras contrações do parto, a jovem Amália saiu em busca da mãe, na época zeladora do Grupo Escolar Voluntários da Pátria. Acabou dando à luz entre bancos, classes, giz e quadro negro. Anos depois, o bebê se tornaria secretário da Educação e Cultura do governo que antecedeu à ditadura militar brasileira e, em plenos Anos de Chumbo, um árduo defensor da educação libertadora, sendo um fundadores do Colégio João XXIII.

Essas e outras histórias são contadas no livro *Um verdadeiro educador – A trajetória profissional de Frederico Lamachia Filho*, lançado na Feira do Livro por sua mulher, Margrit Lamachia, também educadora. Ela foi uma das responsáveis pela pesquisa – organizada pelo jornalista João Menoni – que também contou com a participação da família, inclusive do filho Cláudio Lamachia, aluno número um do Colégio João XXII e hoje vice-presidente do Conselho Federal da OAB.

Mentor de iniciativas audaciosas – como o conceito da Cidade Educativa – ele foi chamado de “o silencioso” pelo jornalista Sérgio Jockymann devido a sua discrição. Essa característica o afastou da notoriedade, apesar dos muitos títulos e homenagens recebidas. Também camuflou uma face desconhecida e só descoberta após sua morte, aos 80 anos.

“Percebi que ele era um filósofo quando revisava seus discursos. Isso me motivou a entrar para uma oficina de Poesia e Filosofia”, confidenciou Margrit à professora de Filosofia do João, Carla Autuori, a quem acabara de conhecer na Feira do Livro. As duas engataram uma conversa sobre o tema, capaz de revelar empatia e afinidades. Saíram do evento como “amigas de infância” e com um café combinado para um futuro encontro.





Cabeças pensantes demarcam Ecofeira

A edição 2013 da Feira do Livro poderia ganhar o apelido de Ecofeira. E seus símbolos seriam As três cabeças pensantes, modeladas com sucata pelas 158 pequenas mãos das crianças do Joãozinho Legal. Como o mitológico cão tricéfalo – Cérbero – elas vigiaram a caixa de poemas e frases usadas para povoar o Planeta Literatura.

As trigêmeas, criadas a partir de uma proposição feita pela coordenadora pedagógica Marcia Valiati, representaram a diversidade das ideias. Igualmente diferentes na aparência, com certeza não eram univitelinas. Uma delas tinha o cabelo ondulado de tiras de revista e a pele rosada. A outra, de rosto pálido, exibia madeixas lisas, repartidas ao meio, feitas com gibi. E a terceira exibia cachinhos de mola, cartola de retalhos e pele negra. O corpo-livro-jornal era um só. Ao pé da moças, a caixa forrada com canudinhos de papel meticulosamente enrolados recolhia as contribuições da comunidade escolar.

“A obra foi resultado de um longo processo de criação coletiva”, orgulham-se as dinamizadoras Cristiane Saldanha, Sabrina Brino, Michelle Zatar, Lutiana Bernardo e Jacqueline Sequeira. O trabalho não chegou a representar uma novidade na rotina do turno integral extraclasse, uma vez que por lá a reciclagem, a arte e a criatividade andam sempre juntas.



Fotos: João XXIII

Trigêmeas leitoras foram feitas com sucata

Isso é fácil de ser constatado com uma mera espiada nas salas, onde existem camarins com fantasias improvisadas e as mais variadas invenções lúdicas montadas pelas próprias crianças, em vez dos costumeiros brinquedos plásticos padronizados das lojas. Além disso, a maioria dos utensílios de aula são criações dos pequenos e das dinamizadoras.

Desde bem pequenos, eles aprendem a ver com outros olhos o que para a maioria é descartável. Então, juntam as sucatas por onde andam e pensam juntos em novos inventos. Por vezes, para conseguirem dar forma às suas fantasias, as crianças precisam fazer várias tentativas, trocar ideias com os colegas e botar a cabeça a funcionar. No Joãozinho Legal a palavra lixo não existe.

Mmmmmmonstros à solta

Quem tem medo de monstros? Os alunos do 2º ano F não, porque criam monstros de estimação. Eles foram desenvolvidos junto com a professora Letícia Zago Meirelles, a partir de um projeto de leitura baseado na obra “Mmmmmmonstros!”, de Ricardo Sivestrin. Também os pais contribuíram na montagem das figuras em 3D, feitas com material reciclável. Cada uma delas inspirou um poema como: “Dragão negro dos olhos vermelhos/Fico nesta posição porque tenho dor nos joelhos...” ou “O monstro do Uruguai/Gosta de brincar com seus amigos/do Paraguai/ e sente saudade do seu pai...” Essas e outras poesias foram recitadas pelos autores através das janelas de cortinas vermelhas do prédio da Etapa 1º ao 5º.



Produtos ‘limpos’ para limpar

Casa, roupas e meio ambiente limpos. Isso não é ficção. Basta trocar os poluentes produtos de limpeza pelas fórmulas compostas com ingredientes naturais pesquisados pelos estudantes do 6º ano. O projeto envolveu as disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa, e os alunos demonstraram a eficácia dos produtos em público, na Exposição Produtos de Limpeza – Amigos da Natureza, durante a Feira do Livro. Do creme dental ao limpador multiuso, passando por vários tira-manchas, os produtos serão minuciosamente descritos em um folheto explicativo que, em breve, estará à disposição no site do João XXIII.



Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

Livros superpoderosos

A leitura pode virar a cabeça do lado do avesso. Os livros guardam informações, questionamentos, sonhos, dúvidas e ideias, que migram das páginas direto para o cérebro do leitor. Para retratar o poder transformador do livro, foi organizada uma exposição de charges e cartuns criados pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio. Coordenado pelos professores Carmen Vellinho, Fernanda Lemos e Rafael Garcia, o projeto ficou em exposição no pátio central da Escola durante toda a Feira do Livro.



Foto João XXIII